

Influência de Inibidores de Metaloproteinases da Matriz na Resistência de União Adesiva em Dentina Hígida e Erosivamente Desmineralizada

Mesquita LRC*, Mota ALM, Albuquerque NLG, Santiago SL, Mendonça JS, Costa CAGA, Neri JR, Passos VF.

Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Pesquisa. CE, Brasil.

E-mail: livrcm@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a influência do pré-tratamento dentinário com Epigallocatequina-3-galato (EGCG) e Clorexidina (CHX) na Resistência de União adesiva (RU) em dentina hígida e erodida. Superfícies de dentina de 36 molares hígidos foram distribuídas em seis grupos (n 6), de acordo com o pré-tratamento (água destilada (AD), EGCG 0,1% ou CHX 2%) e com o desafio erosivo (presença ou ausência). Metade das superfícies de dentina foram expostas ao ciclo erosivo com ácido cítrico a 1%, 3 vezes ao dia durante 5 dias. Em seguida, o pré-tratamento foi realizado por 60 segundos e o sistema adesivo Clearfil SE Bond® foi aplicado para construção de um platô de resina composta. Após armazenamento em AD a 37°C por 24h, os espécimes dentina-resina foram seccionados para a obtenção de palitos com uma área de seção transversal de 1,0 mm². Metade dos espécimes foram imediatamente testados através de microtração, e o restante após seis meses. Os dados de RU foram medidos e modo de fratura determinado. Os dados foram analisados com os testes ANOVA e Bonferroni. Em ambos os períodos, independentemente da condição da dentina, o EGCG não foi significativamente diferente do grupo controle ($p > 0,05$), enquanto o CHX gerou valores de RU menores ($p < 0,05$). Na dentina sadia, após seis meses, houve redução na RU apenas no grupo CHX. No entanto, para dentina erosivamente desmineralizada, a RU diminuiu significativamente em todos os grupos. Concluiu-se que a CHX afetou negativamente a RU em ambos os tipos de dentina, enquanto que o EGCG não afetou a RU ao longo do tempo na dentina sadia.

Palavras-chave: Catequina. Adesão. Clorexidina.